

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Famílias deixam Minas em busca de água no Estado

Sem abastecimento após invasão de lama no Rio Doce, moradores de Governador Valadares chegam ao Espírito Santo

S seja em carro, ônibus ou trem, moradores de Governador Valadares têm “fugido do desespero”, expressão usada por eles, e vindo para o Espírito Santo em busca de água.

O colapso no abastecimento começou desde segunda-feira, quando a cidade interrompeu a captação no Rio Doce em razão da chegada à região dos rejeitos das barragens em Mariana, Minas Gerais.

Militares do Exército chegaram ontem à cidade do leste mineiro e iniciaram a distribuição de garrafas de água mineral à população.

Centenas de pessoas formavam filas que davam voltas no quarteirão da Praça dos Esportes. A espera por quatro garrafas de um litro ultrapassou três horas e meia.

Quem arrumou as malas, que inclui roupas sujas, e veio para o Estado foi o casal de aposentados Sílvio José de Carvalho, de 76 anos, e Sofia Mafra Couri de Carvalho, 70. Eles estão na casa da filha, em Vila Velha. Na terça-feira, seguem para Nova Viçosa, em Minas Gerais, onde têm uma casa.

“Estamos fugindo do desespero, sem prazo para retornar. A situação já está feia, mas o clima é de apreensão, pois não sabemos o que vem pela frente. O pior virá quando começar saques de água até nas casas. Na quarta-feira tentaram roubar uma distribuidora de água. Já



RODRIGO GAVINI/AT

saquearam um caminhão que ia entregar 11 mil litros de água.”

O filho do casal, o administrador de empresas Stefano Couri de Carvalho, 40, e sua mulher, a professora Fabiana Santos de Carvalho, 39, também vieram para o Estado. Na estrada, mas já em terras capixabas, ela contou que o destino é a casa da irmã em Guriri, São Mateus.

“Estamos vindo com nossos filhos (um casal de 9 e 2 anos), e com a minha mãe, de 79 anos. Lá em casa ainda tem um pouco de água, mas tem gente que não tem nem para beber.”

Outra família que mora na cidade mineira também pretende vir para Guarapari, onde tem uma casa.

A reportagem esteve ontem na Rodoviária de Vitória e conversou com uma jovem que, ao desembarcar, limitou-se a dizer que a empresa onde trabalha suspendeu as atividades e decidiu fugir do sufoco.

Os prefeitos de Colatina e Baixo Guandu, Leonardo Deptulski e Neto Barros, respectivamente, garantiram ontem que o caos instalado em Governador Valadares não irá acontecer no Estado, considerando as ações que vêm sendo feitas.



CASAL DE APOSENTADOS Sílvio José e Sofia de Carvalho, que mora em Governador Valadares e veio para a casa da filha em Vila Velha. Acima, o filho do casal, Stefano, com a família, que também está vindo para o Espírito Santo devido à falta de água no município mineiro

SITUAÇÃO EM GOVERNADOR VALADARES

AGÊNCIA ESTADO



TÉCNICO DA CESSAN faz análise da água do Rio Doce em Governador Valadares. Cidade mineira está sem abastecimento desde segunda-feira, quando rio foi atingido por lama de barragens.

ANDERSON DA SILVA OLIVEIRA CAPIXABA QUE MORA EM MINAS GERAIS

“A gente fica chocado, comovido”

Morando em Governador Valadares, Minas Gerais, os capixabas Anderson de Oliveira, 41 anos, que é engenheiro civil e a pedagoga Juliana Jacob Malta, de 37, pensam em vir para o Espírito Santo. O casal é natural de Vila Velha.

Ele contou que isso ainda não aconteceu porque a escola onde a filha Beatriz estuda e a mulher tra-

balha não suspendeu as aulas.

A TRIBUNA - Como é ver o Rio Doce tomado por lama?

ANDERSON DE OLIVEIRA - É lamentável porque a gente sabe que a cidade depende só desse rio para o abastecimento, além da pesca. Hoje o rio está morto. A gente fica chocado, triste e comovido.

> Muita gente está deixando a

cidade?

Sim. Eu, inclusive, não deixei a cidade temporariamente e fui para Vila Velha em função das escolas particulares, que ainda não suspenderam as aulas.

> Como está o abastecimento?

As filas para comprar água são enormes e começam na madrugada. A cidade começou a receber água da Samarco, mas é pouco.

> Na sua casa já falta água?

Fizemos reserva em baldes, máquina de lavar roupa e tanque, mas isso já acabou. Agora temos água em um reservatório de 350 litros e na caixa d'água, que tem mil litros, mas não sei como ela está.

> E o banho?

Aqui faz muito calor. Agora (17h28) está marcando 39°C, mas banho é só na hora de dormir e é com balde.



ACERVO PESSOAL

ANDERSON COM A MULHER, Juliana, e a filha Beatriz. Família também planeja vir para o Estado

Capixabas fazem doações

Diante do drama vivido por moradores de Governador Valadares, Minas Gerais, capixabas estão se mobilizando para ajudar a população afetada pela falta de água.

Após ver familiares com dificuldade pela falta de abastecimento em Minas, Adriana Luchini e Wallace Ferreira começaram campanha para recolher água mineral.

O ponto de coleta será na empresa deles, que fica na rua Pedro Carlos de Souza, 356, Ilha de Santa Maria, Vitória. “De segunda a sexta-feira estaremos recebendo.”

Uma campanha para arrecadar dinheiro está sendo realizada pelo auditor da Receita Federal, Robson Pacheco Lacerda, 40. Eles estão fazendo a arrecadação por sistema de crowdfunding (financiamento coletivo) para comprar um caminhão de água, que será distribuído em paróquias do município. Até o fim da noite de ontem, já

havam sido arrecadados R\$ 1.250 pelo site www.vakinha.com.br/vakinha/sos-valadares.

O Shopping Moxuara, em Cariacica, também está com a campanha “Quem tem sede, tem pressa. Doe Água!”, da rede ApoiadorES. Hoje e amanhã, na entrada principal do shopping, pela BR-262, foi instalado um ponto de arrecadação de água potável.



LEONE IGLESIAS/AT

GRUPO recolhe água mineral



NA OPERAÇÃO ARCA DE NOÉ, voluntários utilizaram tanques para retirar espécies do Rio Doce e levar para lagoas da região, antes que a lama chegue

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Operação tira peixes do Rio Doce

Uma força-tarefa para salvar da morte espécies nativas do Rio Doce ameaçadas pelo tsunami de lama a caminho do Espírito Santo começou ontem a transferir peixes para fora do rio em Colatina, Noroeste do Estado.

Na tarde de ontem, a primeira leva de pequenos peixes como carás, moreias, piaus, além de camarões e lagostas, foram retirados do rio por pescadores e soltos nas lagoas do Limão e Cobra Verde, a 25 km do centro da cidade, informou o presidente da Associação de Pescadores Amadores de Colatina

(Apesc), Edson Negrelli.

“A ideia é capturar o maior número espécies possível de peixes para garantir o repovoamento depois que a onda de lama passar. O canal das lagoas foi bloqueado com telas visando evitar que o peixe volte para o rio”, disse Negrelli.

Os animais capturados considerados “invasores” do Rio Doce, como bagre-africano, serão soltos ou consumidos, detalhou Negrelli.

O resgate da fauna ganhou nome bíblico, Operação Arca de Noé, tal a dimensão da tragédia ecológica que se abateu sobre o rio.

Os coordenadores da ação calculam que foram investidos R\$ 60 mil na compra dos equipamentos, transporte e abertura da frente de trabalho envolvendo os pescadores profissionais, que serão pagos por dia.

Mais de 40 pescadores em 25 barcos vasculharam ontem as margens do Rio Doce com auxílio de peneiras, redes e puçás.

Seis tanques com capacidade para mil litros de água foram adaptados e serão içados por guindastes para os caminhões e depois levados para as lagoas de Colatina e

Linhares, revelou o técnico ambiental do Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear) Luiz Carlos Dubbertein.

“O oxigênio visa garantir a sobrevivência dos peixes até a soltura. Na captura, as caixas de isopor foram adaptadas com bombas de oxigenação. A água dos tanques recebe uma dosagem de sal marinho para evitar que as guelras endureçam”, explicou.

“A planilha de gastos será enviada para a Promotoria de Justiça e a Samarco”, confirmou o técnico ambiental do Sanear.

ENTENDA

Espécies ameaçadas

- > **SEGUNDO O BIÓLOGO** e pesquisador João Luiz Rosetti Gasparini, a prioridade no resgate dos peixes deve ser para as espécies ameaçadas de extinção.
- > **ENTRE ELAS ESTÃO:** andirá, surubim do Doce, piabanha do Doce e Curimba. Já na parte do estuário (próximo à foz), se encontra ainda o mero.
- > **O ESPECIALISTA AFIRMOU** que todos esses peixes estão ameaçados de extinção e são característicos da região.
- > **JÁ ESPÉCIES** como o bagre-africano não deve ser levado para o mesmo ambiente, já que é exótico e compete com as demais.

Resgate

- > **ESPECIALISTAS** afirmaram que esse resgate deve ser feito por meio de redes ou puçás, e transportados de forma rápida para lagoas da região.

DIVULGAÇÃO



MERO é uma das espécies

Adutora de Colatina pronta em 15 dias

Para minimizar os prejuízos à população com a falta de abastecimento, uma série de medidas está sendo planejada enquanto a lama não chega ao Estado.

Uma delas é um novo sistema de captação para Colatina, retirando água de duas lagoas da região. Após o início da obra, ainda sem data definida, uma das adutoras pode ficar pronta em cerca de 15 dias.

O prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, explicou que as adutoras serão de engate rápido, podendo ser construído um quilômetro por dia. “Se for área plana e livre é mais fácil, mas se tiver de cortar morro ou ruas fica mais difícil”, disse o prefeito.

Ele frisou que já há equipes avaliando esse trabalho, mas ainda não tem prazo para começar.

EXÉRCITO

Para ajudar no transporte e distribuição de água na cidade, 60 homens do Exército vão chegar em Colatina amanhã pela manhã. Com eles, vão 10 caminhões-pipa, com capacidade para armazenar 12,5 mil litros de água.

NOVO SISTEMA



1 NOVO SISTEMA

Para reforçar a captação de água para Colatina, a partir da semana que vem começa a construção de duas adutoras que vão retirar água das lagoas do Batista e do Limão, na região. Elas serão ligadas a tubulações já existentes para levar a água a duas estações de tratamento.



2 AGILIDADE

Elas deverão garantir entre 60% e 70% do abastecimento da cidade. O restante será feito por carros-pipa. Parte do sistema pode ficar pronto em 15 dias, já que será feito por meio de adutoras de engate rápido.

LEGENDA

- Adutoras que serão construídas
- Adutoras existentes

Fonte: Governos estadual e federal e Prefeitura de Colatina.

Empresa vai perfurar poços profundos em Colatina

Além das adutoras, outra alternativa para captar água para moradores de Colatina já está sendo estudada: poços profundos serão construídos pela Samarco.

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, afirmou que ontem recebeu um grupo de funcionários da Vale em Colatina, que compareceram para dar início ao cumprimento da liminar expedida pela Justiça na quinta-feira, que determinou uma série de medidas para garantir o fornecimento de água na região.

“Eles estão realizando os primeiros estudos para perfurar poços profundos, com mais de 100 metros. Diferentemente das outras formas de captação de água da bacia, esse tipo de perfuração precisa de estudos geológicos, por isso já fornecemos um estudo que tínhamos em mãos”, afirmou Júdice. Segundo ele, cada poço poderia ser perfurado em até 10 dias.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Lama fica parada em represa

Resíduos de barragens estão retidos no Rio Doce em Aimorés (MG) e não têm mais data para chegar a Baixo Guandu e Colatina

A lama que estava descendo o leito do Rio Doce em baixa velocidade está parada na represa da hidrelétrica em Aimorés e não tem mais data para chegar ao Estado, segundo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

As estimativas de quando a lama chegaria ao Estado foram retiradas, pois a represa está segurando os rejeitos de minério de ferro vindos de duas barragens que romperam na região de Mariana.

Segundo técnicos do CPRM, a entrada da lama no lago do reservatório não possibilita que novas estimativas sejam feitas e equipes do órgão estão no local para coletar amostras.

Eles afirmaram que a mudança nas estimativas estavam ocorrendo pela redução da velocidade da lama ao longo do rio.

Eles afirmaram também que ainda há muita lama vindo da região de Mariana, e que havia uma informação extraoficial de que a lama estaria concentrada em uma extensão de 250 quilômetros ao longo do rio.

Segundo o prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Doce, Leonardo Deptulski, foi feito um pedido para que as barragens fossem usadas para reduzir o dano ambiental.

“Foi pedido que se colocasse em segundo plano a produção de energia para tentar reduzir impacto na parte da calha do Doce onde a lama ainda não chegou.”

CHUVA

Uma previsão de chuva na região de Mariana e ao longo da bacia, porém, pode aumentar o volume de lama depositada no Rio Doce. Segundo a meteorologista Bianca Lobo, do instituto Clima-tempo, há previsão de chuva forte



A REPRESA DE AIMORÉS, em Minas Gerais, está segurando os rejeitos de minério de ferro vindos de duas barragens que romperam na região de Mariana, causando devastação no Rio Doce

em Mariana.

“Isso pode aumentar o volume de lama no rio e também desestabilizar ainda mais o terreno da região. Também temos previsão de um acumulado de até 80 milímetros nas regiões do leste de Minas Gerais e na região de Baixo Guandu e Colatina”, afirmou

Para Deptulski, a chuva em Mariana pode trazer mais lama, mas também pode auxiliar na diluição do que já está na calha do rio.

“Se chover muito próximo a Mariana, a tendência é que mais lama seja trazida e a situação se complique. Se a chuva acontecer no médio e baixo Rio Doce, teria mais água para diluir a lama, o que a levaria mais rápido para o Espírito Santo, por isso, teríamos de começar a executar o nosso plano de emergência antecipadamente”, explicou o prefeito de Colatina.

ENTENDA

Chuva

MARIANA

> **HÁ PREVISÃO** de chuva para entre amanhã e terça-feira na região de Mariana, onde as barragens da Samarco romperam. Segundo meteorologistas do Clima-tempo, as chuvas serão fortes, o que poderá fazer com que mais lama seja levada para o Rio Doce.

RIO DOCE

> **AS CIDADES** ao longo do Rio Doce devem ter chuvas também entre hoje e terça-feira. Segundo os meteorologistas, há previsão de chuva em Governador Valadares e também no Espírito Santo. O acumulado total deve ficar entre 60 e 80 milímetros nessa região.

Justiça obriga Samarco a fornecer gasolina e comida

Uma decisão da Justiça Federal determinou que a Samarco forneça, dentre outros, combustível, 130 caminhões-pipa para captar água em outros municípios e construa dois novos sistemas de captação e tratamento de água em Colatina.

A empresa ficará obrigada a arcar com todos os custos operacionais, inclusive coma a alimentação dos funcionários envolvidos na construção de adutoras.

Outra exigência é que a mineradora também terá de garantir 270 mil litros de água potável diariamente à cidade e contratar empresa para a perfuração de poços artesianos. Além de disponibilizar, entre outros, laboratórios para análise da água, reservatórios para armazenar a água tratada, elevatórias, bombas e geradores.

A empresa também vai ter de criar um posto de atendimento para a população do município para registrar as reclamações.

Em caso de descumprimento das medidas apontadas na decisão liminar, o juiz determinou que a empresa pague uma multa diária de R\$ 300 mil. A ação foi protocolada pela Prefeitura de Colatina.

EMPRESA

A Samarco informou ontem que, além de priorizar a assistência à população afetada pelo acidente está executando um sistema emergencial de monitoramento ambiental, em função dos potenciais impactos.

Por meio de nota, disse que Equipe realizará o monitoramento ambiental das áreas atingidas. Além disso, a Samarco contratou empresa especializada para a realização de diagnóstico de toda a área atingida pelos sedimentos.

A Samarco disse ainda que está atuando em conjunto aos órgãos ambientais para resgatar a fauna aquática do Rio Doce, no Estado.

Rota da lama

Quinze municípios da bacia do Rio Doce em alerta



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT



RIO DOCE em Colatina: mineradora terá de fornecer 130 caminhões-pipa

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

“Punição deve ser exemplar”

A subprocuradora-geral da República, Sandra Cureau, afirmou que a punição à Samarco pelo desastre ambiental causado pelo rompimento de duas barragens na região de Mariana, Minas Gerais, deve ser exemplar.

“A punição deve ser exemplar, tanto na esfera penal como na civil. Isso tudo poderia ter sido evitado. A barragem estava sobrecarregada e não possuía estrutura suficiente para sustentar a quantidade de resíduos. Houve negligência e omissão”, afirmou.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) criou ontem uma força-tarefa, composta por sete procuradores da República, para atuar na investigação dos danos causados pelo rompimento das barragens Fundão e Santarém, da mineradora Samarco.

A portaria que institui a equipe de trabalho foi assinada pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

Compõem a força-tarefa: Gabriela Saraiva de Azevedo, da Procuradoria da República em Viçosa (MG); Eduardo Henrique Aguiar, da Procuradoria da República em Ipatinga (MG); Bruno Costa Magalhães, da Procuradoria da República em Governador Valadares (MG); Walquiria Imamura Picoli, da Procuradoria da República em São Mateus (ES).

Além deles, também compõem a força-tarefa Jorge Munhos de Souza, da Procuradoria da República em Colatina (ES); José Adércio Sampaio, da Procuradoria da República em Minas Gerais; e Eduardo Santos de Oliveira, da Procuradoria da República em Campos dos Goytacazes (RJ).

REUNIÃO

Uma reunião dos ministérios públicos estadual, federal e do trabalho com a Samarco para firmar um termo de compromisso foi suspensa no fim da noite de ontem por falta de acordo entre os termos propostos pelos membros do Ministério Público e a empresa Samarco para reduzir os impactos ambientais e efeitos da chegada da lama ao Estado no Rio Doce. A reunião, que começou às 9 horas, durou cerca de 15 horas.

Os representantes do MP e a Samarco voltam a se reunir hoje para tentar um acordo das ações que deverão ser adotadas pela empresa após o desastre ambiental ocorrido em Mariana, Minas Gerais.



SANDRA Cureau: “Negligência”

Plano para Baixo Guandu

Baixo Guandu, segundo o prefeito Neto Barros, será a primeira cidade a ser afetada pela lama no Estado, a ter uma captação alternativa e tratamento definitivo, garantindo o abastecimento.

“A água começa a ser captada hoje (amanhã) no Rio Guandu através da represa da antiga usina de geração de energia que estava desativada. Isso garante que não a água não vai faltar na cidade.”

O prefeito destacou que mais de 100 homens foram contratados para limpar o antigo canal adutor que agora servirá para levar água até a estação de tratamento.

Sobre o desbloqueio da Estrada de Ferro Vitória a Minas — fechada por tratores e um caminhão basculante no início da noite de quinta-feira —, ele explicou que a liberação foi por decisão da Justiça.

“Quando cheguei em casa, por volta das 23h30 de ontem (quinta-feira) fui comunicado por um ofi-

cial de Justiça que tinha que liberar. Caso contrário, a prefeitura seria multada em R\$ 50 mil e eu em R\$ 25 mil. Acatei na hora.”

A demora da passagem da lama de rejeitos aumenta o desespero dos moradores de Baixo Guandu, sobretudo dos pescadores da localidade de Mascarenhas, vizinhos da barragem da usina hidrelétrica de Mascarenhas onde cardumes de peixes apareceram.

“Antes da lama chegar os peixes já estão morrendo. A Samarco e Vale tiraram o nosso único sustento”, disparou o pescador Juvenal Luís Pinto Gomes, 49 anos.

O prefeito disse que comunicou a mortandade de peixes aos órgãos ambientais para que avaliem a situação de perto. “Acredito que esses peixes tenham morrido em decorrência do impacto da queda na soltura de água das comportas da usina com objetivo de retardar a onda de lama.”

NILO TARDIN - 12/11/2015

TRATORES que bloqueavam a Estrada de Ferro Vitória a Minas, em Baixo Guandu, tiveram que ser removidos por decisão da Justiça



BARRAGEM DE GERMANO está passando por obras de contenção

Terceira barragem abaixo do índice de segurança

O diretor de Projetos e Ecoeficiência da Samarco, Maury Souza Júnior, informou ontem, em entrevista coletiva em Governador Valadares (MG), que uma das paredes de sustentação da barragem de Germano, em Mariana, está com coeficiente de segurança de 1,22, abaixo do mínimo que é 1,30.

Segundo o diretor, são quatro paredes, sendo que o dique principal tem coeficiente de 1,98. Ele informou que estão sendo feitas intervenções para acrescentar blocos de pedra na contenção da parede da Celinha, até alcançar o coeficiente de 1,30. Apesar disso, Maury Souza Júnior garantiu que

a barragem está estável.

Posteriormente, as intervenções vão continuar para que os coeficientes das três paredes cheguem a 1,7, por medida de segurança. Além do dique principal, as paredes são Celinha (1,22), Tulipa (1,46) e Cela (1,48).

O prefeito de Mariana, Duarte Júnior, confirmou ontem a existência de trincas na barragem de Germano. Contudo, disse que os levantamentos ainda apontam que a instabilidade está controlada.

“Há uma trinca na parede Celinha, uma das três da barragem do Germano”, disse o prefeito. Em nota, a empresa negou o fato.

TIRE SUAS DÚVIDAS

Estrutura de Germano está trincada

De quem era a barragem?

> A SAMARCO é a empresa que beneficia o minério na região do desastre. Fundada em 1977, ela é controlada por duas acionistas: a anglo-australiana BHP Billiton e a brasileira Vale. Cada uma controla metade.

O que provocou o rompimento?

> AS CAUSAS estão sendo investigadas. A Samarco disse ter registrado tremores na área antes do rompimento e que uma vistoria não detectou risco.

> UM LAUDO, porém, demonstrou que já se sabia do risco, pois havia con-

tato entre a pilha de rejeitos e a barragem, o que não seria recomendado por causa do risco de desestabilização da pilha e potencialização de processos erosivos. Para o Ministério Público, houve “negligência”.

Quantas pessoas foram afetadas?

> O DISTRITO de Bento Rodrigues tem cerca de 600 moradores. O rompimento destruiu 158 das 180 casas do vilarejo. O número de desabrigados chega a 632 pessoas. Até ontem, sete mortes haviam sido confirmadas e três corpos aguardavam identifica-

OAB-ES sugere desviar lama para cratera em Aimorés

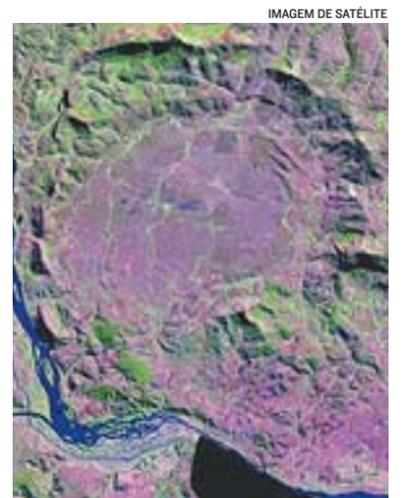
Uma comissão especial da Ordem dos Advogados do Brasil seccional Espírito Santo (OAB-ES) enviou um documento à Samarco propondo que ela avalie alternativa para minimizar os danos com a chegada da lama de rejeitos decorrentes do rompimento de barragens: um desvio da lama para uma cratera de Aimorés, Minas Gerais.

Segundo o advogado e membro da comissão especial, Orlindo Francisco Borges, a comissão criada esta semana teve a primeira reunião ontem, com algumas ações já propostas pelo grupo.

“Estivemos com um engenheiro que apresentou alternativas técnicas capaz de reduzir os impactos para o Estado”.

E completou: “Encaminhamos ofícios aos órgãos ambientais, como o Ibama, Ministério Público Federal, Conselho Federal da OAB, Comitê de Bacia do Rio Doce, Ministério de Minas e Energia e até o Iema, essa alternativa, solicitando que sejam apresentados os esclarecimentos de ordem técnica acerca da viabilidade para a utilização da cratera de Aimorés”.

Ele afirmou, ainda, que notificou a empresa para que ela preste maiores esclarecimentos acerca da existência ou não de viabilidade técnica de utilização dessa cratera. “É uma cratera de 9,6 km de diâmetro, margeando o leito do Rio Doce, na altura da divisa. Mas para a utilização dela seria necessário ser feito um estudo.”



CRATERA em Aimorés: proposta

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Vale manda água com querosene para Valadares

Primeiros 300 mil litros de água enviados ao município pela empresa em vagões-tanque foram descartados por estarem contaminados

GOVERNADOR VALADARES, MG

A prefeitura de Governador Valadares, em Minas Gerais, informou que o primeiro carregamento de aproximadamente 300 mil litros de água captado em Ipatinga e colocado em vagões de trem da mineradora Vale, que controla a Samarco, não serve para consumo e não poderá ser distribuída à população por causa do alto teor de querosene.

Durante a tarde de ontem, moradores já haviam reclamado sobre a água poluída enviada pela empresa à cidade, que enfrenta sérios problemas de abastecimento.

Isso porque toda a população, de 280 mil habitantes, é abastecida pela água do Rio Doce, que foi contaminada pelo rompimento da barragem de rejeitos da Samarco em Mariana, no último dia 5, que causou destruição e mortes na região.

Ainda conforme a prefeitura, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) fez a análise da água depois de transportada nos vagões.

“A própria Vale, por meio do responsável pelas Relações Institucionais da empresa, Henrique Lobo, admitiu que os quatro primeiros vagões foram enviados por equívoco e que novos quatro vagões chegam ainda esta noite (ontem). A água com alto teor de querosene já foi descartada”, esclareceu a nota enviada pela prefeitura.

Segundo a Vale, outro carregamento de “água potável” deveria chegar ainda ontem com a mesma quantidade, cerca de 300 mil litros.

Em nota, a mineradora informou que está utilizando exclusivamente vagões-tanques novos ou usados para o armazenamento de água para combate a incêndios florestais no transporte de água entre Ipatinga e Governador Valadares. A empresa acrescentou que estão sendo realizados testes nos carregamentos que seguem entre as duas cidades para garantir a qualidade da água.

DISTRIBUIÇÃO

Mais cedo, em Valadares, o próprio Henrique Lobo, durante entrevista coletiva da qual também participou o diretor de Projetos e Eficiência da Samarco, Maury Souza Júnior, disse que, até o momento, a Vale enviaria 2,2 milhões de litros de água por dia, distribuídos da seguinte forma: 600 mil litros por dia de água mineral para Valadares e outros 500 mil litros para outras cidades da região do Vale do Rio Doce também atingidas.



CAMINHÃO-PIPA é abastecido com a água fornecida pela Vale, vinda em vagões-tanques, em Governador Valadares

Químico é sétima vítima identificada

O número de mortos na tragédia em Mariana (MG) subiu para sete ontem. Trata-se do químico Marco Aurélio Pereira de Moura, 34 anos, que morava em São Paulo e era natural de Mossoró, no Rio Grande do Norte. No dia do rompimento das barragens, último dia 5, ele estava fazendo análises químicas no local.

A mulher dele estava em Mariana desde então. Um primo da vítima, Fábio Inácio, 38, contou

que o químico trabalhava em uma empresa no ABC em São Paulo e estava há poucos dias em Mariana, a trabalho. Ele era funcionário da Produquímica, prestadora de serviços da Samarco.

A família fez o reconhecimento do corpo ontem, que será levado para São Bernardo do Campo, em São Paulo, onde será enterrado na manhã de hoje.

Bombeiros divulgaram a atualização dos registros ontem. Com o

corpo de Marco Aurélio identificado, somam-se sete mortos e 18 desaparecidos na tragédia, sendo nove funcionários da empresa e nove moradores.

O Corpo de Bombeiros resgatou mais um corpo ontem, em Santa Cruz do Escalvado. A vítima ainda não foi identificada. O corpo foi encaminhado para o Instituto Médico Legal de Mariana. Três corpos ainda aguardam identificação.



MARCO AURÉLIO era de São Paulo



FACEBOOK

MANIFESTANTES se cobriram de lama durante protesto. Objetivo foi chamar a atenção da empresa para a destruição ambiental

Protesto em frente à Vale

Cobertos de lama e segurando cartazes, um grupo de manifestantes protestou na manhã de ontem em frente à portaria da Vale – uma das acionistas da Samarco –, em Carapina, na Serra.

O grupo Frente Capixaba de Lutas, formado por movimentos sociais e sindicais, realizou uma intervenção artística para responsabilizar a mineradora pelo rompimento das barragens em Minas Gerais, no último dia 5.

Uma enxurrada de lama devastou o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, causando mortes e danos ambientais devido aos rejeitos de minério que atingiram o

Rio Doce. A lama também vai chegar ao Espírito Santo e afetar o abastecimento de água em Baixo Guandu e Colatina.

Segundo o grupo que organizou a manifestação, o principal objetivo é chamar a atenção da empresa para a destruição ambiental.

Outro protesto contra a poluição do Rio Doce foi realizado ontem em Vitória. Manifestantes tentaram entrar na área da Vale na praia de Camburi. A Polícia Militar foi acionada e conversou com o grupo, que deixou o local.

A Vale informou que respeita a livre manifestação de pensamento da sociedade civil organizada.

Sebastião Salgado entrega plano para recuperar rio

O fotógrafo Sebastião Salgado se reuniu ontem com a presidente Dilma Rousseff, em Brasília. Ele apresentou o projeto Olhos D'água, para recuperar 375 mil nascentes em 853 quilômetros da bacia hidrográfica do Rio Doce.

O Instituto Terra, de Salgado, elaborou um plano que seria financiado pelas empresas responsáveis pelo desastre. O dinheiro seria usado para recuperar nascentes e condições ecológicas.

“Já sabíamos que restabelecer a vida do Rio Doce seria um processo difícil e de longo prazo. Agora, exigirá mais empenho e

urgência nas ações, bem como uma aprendizagem ambiental compartilhada com a sociedade”, informou a nota do instituto.

Dilma demonstrou interesse e encaminhou o projeto para ser analisado pelo Ministério do Meio Ambiente. Na próxima semana, o fotógrafo deve se reunir com a ministra Izabella Teixeira.

“Acho fundamental a gente ser capaz de recuperar o Rio Doce. Fazer, com essa ação, que a gente consiga transformar um momento de dificuldade, de crise hídrica, em uma forma de recuperar o rio”, disse Dilma.



ROBERTO STUCKERT FILHO/PR

DILMA com Sebastião Salgado, que apresentou o projeto para recuperar 375 mil nascentes em 853 km da bacia do Rio Doce



VINÍCIUS RANGEL - 10/11/2015

SEDE DA SAMARCO em Anchieta: bloqueio segue proporção de pouco mais de 10% do faturamento líquido da empresa de R\$ 2,8 bilhões em 2014, disse juiz

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Justiça bloqueia 300 milhões nas contas da Samarco

Liminar concedida por juiz em Minas prevê que valor bloqueado seja revertido para reparação de danos causados às vítimas

A Justiça de Minas Gerais determinou ontem o bloqueio de R\$ 300 milhões na conta da Samarco, empresa fruto da sociedade entre a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton.

A medida foi tomada após o rompimento de duas barragens da mineradora, no último dia 5, em Minas Gerais, que provocou o deslocamento de um “mar de lama”.

A decisão liminar, do juiz Frederico Esteves Duarte Gonçalves, decorre de ação civil pública do Ministério Público Estadual de Minas Gerais, que listou mais de 500 vítimas que estão desabrigadas com o rompimento das barragens. O valor bloqueado deve ser revertido para reparação de danos causados às vítimas.

Na liminar, o juiz diz que o valor, de R\$ 300 milhões, é compatível “com a extensão do dano” e segue proporção de pouco mais de 10% do faturamento líquido da empresa em 2014, que foi de R\$ 2,8 bilhões. O faturamento total no mesmo ano foi de R\$ 7,5 bilhões, segundo a sentença.

A ação, segundo a Justiça mineira, relata ainda que cerca de 180

edifícios foram destruídos em Bento Rodrigues, o distrito mais afetado na região, além de automóveis, plantações e ruas.

O magistrado afirma que a Samarco não deve ser “demonizada” diante da “intensa comoção social”. Porém aponta que o rompimento das barragens “não lhe imuniza” da responsabilidade a reparação dos danos.

Apoiado no trecho de lei de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e que prevê indenização às vítimas independentemente da investigação em curso quanto às responsabilidades, o juiz argumentou:

“Por indícios, a responsabilidade civil da requerida (a mineradora) para com a população atingida pe-

lo desastre ambiental mais cedo ou mais tarde virá à tona, tomando-se em consideração a conexão entre o fato e o dano”, disse o juiz.

Uma das razões do bloqueio é a suspensão das atividades da Samarco decretada pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais. A empresa disse, em nota, que ainda não foi notificada oficialmente da decisão.

REBAIXAMENTO

A BHP caiu 1,8% em Sidney no pregão de ontem, para 20,23 dólares australianos (R\$ 55,43), nível mais baixo desde 20 de novembro de 2008. Ações da Vale e da BHP caíram mais de 9% desde o incidente, segundo o Dow Jones Newswires.

ENTENDA

Indenização de R\$ 1 bilhão pedida

Indenização

> **A JUSTIÇA** de Minas Gerais determinou ontem o bloqueio de R\$ 300 milhões na conta da Samarco.

> **A EMPRESA** é fruto da sociedade entre a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton.

> **A MEDIDA** foi tomada após o rompimento de duas barragens da mineradora, no último dia 5, em Minas Gerais, que provocou o deslocamento de um “mar de lama”.

> **A DECISÃO LIMINAR**, do juiz Frederico Esteves Duarte Gonçalves, decorre de ação civil pública do Ministério Público Estadual de Minas.

> **A AÇÃO LISTOU** mais de 500 vítimas que estão desabrigadas com o rompimento das barragens.

> **O VALOR BLOQUEADO** deve ser re-

vertido para reparação de danos causados às vítimas.

> **O MINISTÉRIO PÚBLICO** mineiro também pretende exigir que a Samarco pague uma indenização de R\$ 1 bilhão por danos causados após a tragédia ocorrida em Mariana.

Argumentos

> **O JUÍZ DIZ** que o valor, de R\$ 300 milhões, é compatível “com a extensão do dano” e segue proporção de pouco mais de 10% do faturamento líquido da empresa em 2014, que foi de R\$ 2,8 bilhões.

> **O FATURAMENTO** total no mesmo ano foi de R\$ 7,5 bilhões, segundo a sentença.

Fontes: Órgãos citados.

Licença prévia para mina

Pressionado pela catástrofe socioambiental ocasionada pelo rompimento de duas barragens em Mariana (MG), o Ministério de Minas e Energia avalia a possibilidade de fazer os projetos de exploração de minas seguirem as regras de licenciamento que hoje são aplicadas a



EXPLORAÇÃO de minério: impactos

usinas hidrelétricas.

Dessa forma, antes de se liberar a mineração, seria preciso obter licenciamento ambiental prévio. Outra medida prevê que a arrecadação dos royalties da mineração passe a ser aplicada exclusivamente em ações atreladas aos impactos da extração.

REGRAS

Atualmente, a exploração de jazidas minerais não está condicionada à obtenção dessas licenças ambientais. Cabe ao Departamento Nacional de Pesquisa Mineral liberar as autorizações de pesquisa e lavra mineral para aquele que primeiro apresentar pedido à autarquia, independentemente da situação ambiental do projeto. O que interessa, nessa etapa, é checar a viabilidade econômica.

Mineradora vai ter desconto de 30% em multas do Ibama

Se pagar em 20 dias, a Samarco terá desconto de 30% nas cinco multas de R\$ 50 milhões cada, aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que somam R\$ 250 milhões. A mineradora pode economizar R\$ 75 milhões, o equivalente a uma multa e meia.

A empresa tem o direito de recorrer administrativamente, apresentando contestações e provas. Segundo a assessoria de imprensa do Ibama, a fase desses recursos pode demorar entre dois e três anos. Depois disso, se a mineradora ainda discordar da penalidade, ela pode recorrer à Justiça.

O Ministério Público de Minas Gerais pretende exigir que a Samarco pague uma indenização de cerca de R\$ 1 bilhão.

Segundo o órgão, houve algum tipo de falha na construção ou na operação da barragem, embora seja cedo demais para dizer se houve negligência da companhia. Um relatório está previsto para daqui a 30 dias.

DIVULGAÇÃO



CARTÃO do Bolsa Família: benefício

Governo pode adiantar Bolsa Família e FGTS para vítimas

O adiantamento no calendário de pagamento do Bolsa Família e o saque do FGTS, por conta da devastação causada pelo “mar de lama” em Minas Gerais, pode ocorrer em cidades que declarem situação de emergência.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome afirmou que por enquanto o Espírito Santo está em situação de alerta e que não recebeu solicitação do governo referente à antecipação desses benefícios.

O órgão antecipou o calendário de pagamento do Bolsa Família para as mais de 3,6 mil famílias cadastradas em Mariana, Minas Gerais. Os saques dos recursos poderão ser feitos na próxima terça-feira. Já o FGTS será liberado para Minas Gerais, conforme regras da Caixa Econômica Federal.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Daniel Figueredo, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Nilo Tardin e Taís de Hollanda